

Olimpíada revela novos talentos da Matemática

Milhões de estudantes participaram da competição; Paraná tem o melhor desempenho entre os Estados do Sul

Caroline Vicentini
Reportagem Local

Para muitos estudantes, a Matemática é difícil ou entediante, mas para um grupo de adolescentes problemas são um gostoso desafio esperando uma resolução urgente. Desde 2005, milhares de estudantes brasileiros estão descobrindo o prazer de lidar com os números em situação de desafio por meio da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep). Este ano, 19,2 milhões de estudantes da quinta à oitava série do ensino fundamental e das três séries do ensino médio participaram da competição. Eles representaram 43,8 mil escolas de 99,1% dos municípios brasileiros.

A cerimônia de entrega está marcada para março de 2010

Criada para estimular o estudo da Matemática entre alunos e professores, descobrir talentos para a área e colaborar para a melhoria do ensino, os números mostram o crescimento da iniciativa. A primeira edição reuniu, em 2005, 10,5 milhões de alunos, 31 mil escolas e 93,5% das cidades.

Os vencedores da quinta edição da Obmep, considerada a maior competição do gênero em todo o mundo, foram conhecidos nesta semana. Ao todo, serão premiados 300 estudantes com medalhas de ouro, 900 com prata e 1,8 mil com bronze. Outros 30 mil alunos que obtiveram a maior pontuação nacional receberão menção honrosa. A cerimônia de entrega está marcada para março de 2010. E o Paraná figura entre os melhores na competição. Pelo segundo ano consecutivo, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed) recebeu o troféu por ter o melhor desempenho entre os estados da Região Sul. Os estudantes da rede pública estadual e federal conquistaram 12 medalhas de ouro, 60 de prata e 79 de bronze, além de 2.366 premiações de menção honrosa.

Curitiba e Guarapuava receberam o troféu pelo desempenho dos municípios. No Núcleo de Londrina, que abrange 19 municípios, foram uma medalha de ouro, cinco de prata, três de bronze e 212 menções honrosas. "A participação dos alunos é crescente e este ano os professores sentiram-se mais estimulados porque receberam o caderno de questões para trabalhar em sala de aula. A qualidade da avaliação despertou até o interesse de professores de outras disciplinas", atesta a técnico-pedagógica de Matemática do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Londrina, Sueli da Silva Rossi.

Diferencial

Esforço pessoal e estímulo ao talento por meio da dedicação da comunidade escolar são a fórmula para atingir os lugares mais altos do pódio na Obmep. Lucas Felipe Sobrinho Ignácio, 12 anos, aluno da sexta série do Colégio Estadual do Jardim San Rafael, em Ibiçorá, foi o único premiado com medalha de ouro no Núcleo de Londrina. Tímido, ele conta que ao conquistar menção honrosa na Olimpíada no ano passado, quando estava na quinta série, começou a se dedicar estudando conteúdos da sexta.

"Prestava muita atenção às aulas e complementava os estudos em casa. A ajuda do professor me emprestando livros e se disponibilizando a reforçar o conteúdo fora do horário de aula também foi fundamental", enumera Ignácio, que confessa ter se surpreendido com o resultado.

"Quando fiz a avaliação de diagnóstico com ele percebi que havia um diferencial. Como o Lucas tem facilidade de assimilar conteúdos, já emprestei livros até da oitava série para ele", afirma o professor Sílvio Ito. Segundo a diretora geral do colégio, Rosângela Ber, a vitória do estudante foi o presente de Natal para a comunidade escolar. "Este ano foi especialmente difícil para nós porque perdemos um funcionário que contraiu Gripe A e as aulas foram suspensas várias vezes. A conquista do Lucas representa a valorização do nosso trabalho", comenta.



Lucas Ignácio, de Ibiçorá, ganhou uma medalha de ouro: "Prestava muita atenção às aulas e complementava os estudos em casa"



Gustavo Coldebella, Larissa Kikuchi e Everton Santana: atletas do raciocínio

Trabalho de equipe recompensado

Além das medalhas e menções honrosas, os premiados são orientados para carreiras científicas, ganhando bolsas de iniciação científica júnior. O programa dura um ano e tem carga horária de 16 horas por mês, geralmente cumprida em fins de semana. Cada um dos bolsistas recebe R\$ 100 por mês, pagos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Por ter recebido menções honrosas nas edições anteriores da Obmep, Gustavo Coldebella frequenta desde 2007 as aulas de iniciação científica na Universidade Estadual de Londrina (UEL). "Temos aulas com doutores e aprendo um conteúdo diferenciado do que vejo em sala,

como Criptografia, Indução Lógica, Teorema de Pitágoras", exemplifica.

Os medalhistas também têm a oportunidade de se divertir e compartilhar conhecimento nos encontros de medalistas realizados em várias partes do país. Lucas Felipe Sobrinho Ignácio foi convidado a participar de uma seleção para a "Preparação Especial para Competições Internacionais" (Peci), programa cujo objetivo é capacitar um grupo de alunos para outras olimpíadas nacionais e internacionais, em Nova Friburgo, Rio de Janeiro.

Os professores dos estudantes vencedores, as escolas e as secretarias de educação também recebem prêmios. No Paraná, os colégios estaduais Hugo Simas, Vicente Rijo, ambos de Londrina, e Castelo Branco, de Toledo, receberam um kit de ma-

terial esportivo, bem como livros e vídeos para uma biblioteca básica em Matemática e Ciências. Os colégios Sagrada Família (Campo Largo), Costa e Silva (Itaipulândia), Gastão Vidigal (Maringá), Souza Naves (Rolândia), Colégio da Polícia Militar (Curitiba) e Colégio Estadual do Paraná (Curitiba) receberam cada um o troféu pelo desempenho em edições anteriores da Obmep. (C.V.)

SERVIÇO

A Obmep é promovida pelos ministérios de Ciência e Tecnologia e da Educação, realizada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa) e pela Sociedade Brasileira de Matemática. O prazo de inscrições para a Obmep/2010 será de 9 de fevereiro a 26 de março.

Aluno de Cianorte é fã de trigonometria

Everton José Santana, Gustavo Coldebella e Larissa Lika Kikuchi, do Colégio Estadual Vicente Rijo, de Londrina, garantiram medalha de prata nesta edição da Obmep. Oito alunos receberam menção honrosa. "Exercício difícil é mais gostoso que exercício fácil", opina Santana, 14 anos, da 8ª série, que resume o espírito que move estes "atletas do raciocínio": a se debruçar horas sobre números e fórmulas.

Segundo a professora Marli Rodrigues Brouco, os vencedores da Obmep estão ajudando a despertar o interesse pela disciplina. "Antes, a maioria negava-se a fazer a prova, agora, a adesão é maciça", revela a professora. De acordo com o diretor geral, José Donizetti Brandini, o colégio tem desenvolvido projetos para incentivar o gosto pela disciplina e preparar os alunos para as competições.

Aos 13 anos, o aluno da 8ª série da Escola Estadual Princesa Izabel, de Cianorte (Noroeste), Vinicius Miranda Silveira dos Santos, conquistou a quarta medalha na Obmep, sendo a segunda de ouro. "Estou muito feliz. A Matemática fascina pela sua exatidão. Quanto mais intrigante o problema, mais eu me interessava em resolvê-lo", revela o estudante, fã de trigonometria.

Santos atribui o bom resultado na disputa à sua dedicação nos estudos, à ajuda especial da professora Lurdinha e às aulas que frequenta mensalmente em Maringá como bolsista de iniciação científica júnior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). "Nestas aulas tenho a oportunidade de aprofundar os conteúdos vistos em sala e até matérias ensinadas no Ensino Superior." (C.V.)